Boletim Eletrônico – 15ª Edição Especial

Boletim *Impresso*

RESULTADOS DO PROJETO FLORESTA DE BABAÇU EM PÉ DEMONSTRAM A FORÇA E A RESISTÊNCIA DAS QUEBRADEIRAS DE COCO

Em 2018, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) firmou uma parceria histórica com o Fundo Amazônia — gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — para o desenvolvimento do Projeto Floresta de Babaçu em Pé. A iniciativa contou com o apoio financeiro não reembolsável de R$ 9.222.739,00. Ao longo dos últimos oito anos, o MIQCB conquistou resultados expressivos, que apresentamos nesta edição especial feita para celebrar nossa parceria institucional.

O principal objetivo do projeto é apoiar a operacionalização do Fundo Babaçu, incluindo a seleção e o financiamento de iniciativas socioambientais de organizações agroextrativistas nos estados do Maranhão, Tocantins e Pará. Esse suporte está associado a ações de capacitação, suporte técnico e fortalecimento do associativismo local.

Dessa forma, fortalecemos a sociobiodiversidade da Amazônia ao consolidar o Fundo Babaçu e a estrutura do MIQCB, destinando recursos diretos para pequenos projetos socioambientais liderados por mulheres. Essa união contribui para frear o desmatamento, garantir os direitos territoriais das comunidades tradicionais de quebradeiras de coco, melhorar a qualidade de vida das famílias e valorizar as cadeias produtivas da agroecologia.

Além disso, o projeto impulsionou a organização das mulheres para defesa de direitos, preservação dos babaçuais e seus modos de vida. Ao mesmo tempo, a atuação de base do Movimento foi fortalecida por meio da educação popular e contextualizada, gerando uma formação política contínua de lideranças e jovens através do Centro de Formação das Quebradeiras de Coco Babaçu.

Com esse trabalho, o MIQCB consolida sua posição como referência na valorização dos saberes tradicionais e na mobilização comunitária. Nossas conquistas impactam, direta e indiretamente, cerca de 400 mil quebradeiras que vivem na Região Ecológica dos Babaçuais.

IMPACTO SOCIAL E TERRITORIAL DO PROJETO FLORESTA

Em termos de alcance geográfico e impacto nos territórios, o Projeto Floresta de Babaçu em Pé registra:

- 3.787 beneficiários diretos;
- 15.148 beneficiários indiretos;
- Atuação em mais de 60 municípios e cerca de 200 comunidades;
- Aglutinação de 30 organizações comunitárias por meio do Fundo Babaçu;
- Impacto na Região Ecológica dos Babaçuais nos estados do Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí[1].

COMPONENTE 1: AMPLIAÇÃO DO APOIO FINANCEIRO E TÉCNICO A PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS PELO FUNDO BABAÇU

Por meio do projeto, o Fundo Babaçu lançou duas chamadas públicas (6º e 8º editais), destinando o total de R$ 2.379.319,46 do Fundo Amazônia para fortalecer 30 organizações comunitárias no Maranhão, Pará e Tocantins. Desse modo, o Fundo cumpriu a meta de apoio direto nas seguintes categorias:

1 *O Piauí foi integrado às ações de educação popular e contextualizada e fortalecimento do associativismo para lideranças do Movimento com o apoio parceiro da Fundação Ford, devido à localização do estado na região do Cerrado.*

- Categoria Pindova (até R$ 50.000,00): 15 projetos aprovados
- Categoria Capota (de R$ 50.000,01 até R$ 100.000,00): 8 projetos aprovados
- Categoria Curinga (de R$ 100.000,01 até R$ 150.000,00): 7 projetos aprovados

Juntos, esses pequenos projetos beneficiaram:

- **De 150 a 170 comunidades rurais;**
- **2.581 beneficiários diretos;**
- **10.324 beneficiários indiretos;**
- **30 organizações de base;**
- **Dezenas de milhares de hectares de babaçuais diretamente alcançados.**

O projeto também impulsionou grandes avanços na governança do Fundo Babaçu, com a consolidação do seu Comitê Gestor e a ampliação da equipe técnica da Secretaria Executiva. Essa estruturação garantiu assessorias multidisciplinares nas regionais, contratação de serviços técnicos especializados e a aquisição de veículos para acompanhamento dos projetos na base. Como resultado, expandimos nossa capacidade de gestão e articulação política, participando inclusive da criação e implementação da Rede de Fundos Comunitários da Amazônia em 2023.

RESULTADOS DOS 30 PROJETOS COMUNITÁRIOS APOIADOS:

- Consciência e direitos: 90% das organizações relatam aumento na valorização social dos babaçuais e maior engajamento nos debates sobre a Lei do Babaçu Livre.
- Articulação política: 63% das organizações afirmam que as iniciativas fortaleceram a união comunitária nos territórios.
- Áreas de manejo ampliadas: 23,8% das áreas acessadas para a produção foram expandidas graças à compra de equipamentos de transporte e melhorias na logística de trabalho.

ENCONTRO E INTERCÂMBIO DE SABERES

Em junho de 2026, realizamos o II Encontro do Fundo Babaçu reunindo 120 pessoas, entre representantes dos projetos comunitários, membros da Rede de Fundos Comunitários da Amazônia, coordenação MIQCB e parceiros para trocar experiências sobre a execução dos projetos.

Cláudia Nessi e Cleber Zambarda, representantes do Fundo Amazônia, participaram do evento, compartilharam a experiência do Fundo Amazônia no Financiamento Climático junto as organizações e fundos comunitários a exemplo do Fundo Babaçu, também visitaram projetos nos municípios maranhenses de Rosário e Itapecuru-Mirim.

SPORT

Fundo Babaçu
Fundo Babaçu

COOAAFA
Fundo Babaçu
MIQCB
AMTCOB
FUNDO INDÍGENA
RUTÎ
CMTR-PI

II ENCONTRO DO
Fundo Babaçu
HÁ 13 ANOS FORTALECENDO MULHERES, JUVENTUDES E TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

Fundo Babaçu

COMPONENTE 2:
CENTRO DE FORMAÇÃO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

Desde sua inauguração, em 2 de maio de 2023, o Centro de Formação das Quebradeiras de Coco Babaçu (CFQCB) vem transformando a realidade das nossas comunidades por meio da educação popular e contextualizada, com a práxis pedagogia própria das quebradeiras.

Com o apoio do Fundo Amazônia, o Centro inaugurou com o curso de extensão interestadual "Quebrando saberes, elaborando projetos e preservando a floresta de babaçu" (2023-2024), na sede em São Luís (MA). O projeto pedagógico foi construído a várias mãos. Essa união deu muito certo: contamos com o engajamento de mais de 70 educadores voluntários e formamos 98 lideranças (mulheres e jovens), que ampliaram suas capacidades para liderar comunidades, lutar por direitos coletivos e gerir projetos.

PARCERIAS QUE FAZEM HISTÓRIA

Nossa caminhada consolidou alianças fundamentais com a academia:

- IFMA (Campus Centro Histórico): Garantiu a certificação do curso de extensão, monitoria de universitários e incentivo à pesquisa. Dessa experiência foram desenvolvidos três projetos de extensão, e a publicação dos livros Arte da Mãe Palmeira e As Guardiãs da Floresta, ambos organizados pela Profa. Dra. Michelle Freitas Teixeira, com envolvimento das turmas do CFQCB, estudantes extensionistas e educadores parceiros na produção dos conteúdos.
- UEMA (via PROETNOS): Entrou para a história do país ao criar o primeiro curso de Licenciatura em Educação do Campo voltado especificamente para quebradeiras de coco babaçu e agroextrativistas, iniciado em novembro de 2024. Diálogos abertos entre MIQCB e UEMA já prospectam uma segunda turma para 2027.

RECONHECIMENTO NACIONAL E VOZ POLÍTICA

O Centro de Formação destacou-se nacionalmente ao ser selecionado como semifinalista no Prêmio LED 2025 (Luz na Educação), promovido pela Globo e Fundação Roberto Marinho, devido a forma de atuação, alcance e reconhecimento da iniciativa.

No campo político, o MIQCB ingressou no Fórum Estadual e no Comitê Estadual de Educação do Campo no Maranhão, espaços importantes para defender a educação como um direito fundamental.

E pensando na longevidade do Centro de Formação também foi contratada uma consultoria expecializada para elaboração do Plano de Captação de Recurso e Sustentabilidade do CFQCB e MIQCB.

CENTRO DE FORMAÇÃO
DAS QUEBRADEIRAS
DE COCO BABAÇU - CFQCB
Regional Piauí

Regional Tocantins
Regional Pará
Regional Piauí

MIQCB

Regional
Meanim-Tocantins
DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU - CFOCB

Regional
Tocantins
Regional
Pará
DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU - CFOCB
MIQCB
MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

O FUTURO É ITINERANTE!

Toda essa caminhada culminou em 2025 na criação da Comissão de Educação Popular e Contextualizada do MIQCB, formada por lideranças e jovens das seis regionais, em sua maioria absoluta egressos do CFQCB, para apoiar a coordenação no acompanhamento e monitoramento das nossas ações educativas.

Em 2026, a Comissão criou o curso itinerante "Mulheres nas rodas da aprendizagem: ação política e mobilização social para o bem viver". Em vez de as alunas viajarem até São Luís para estudar, o Centro de Formação vai até as comunidades! Implementado em regime de parceria entre o Projeto Floresta e o Projeto Educação em Movimento (financiado pela Co-Impact), o curso formou 117 educandas(os) e mobilizou 48 educadores voluntários em seis turmas regionais, contando com o apoio da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) para a certificação do curso.

CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS DO CENTRO DE FORMAÇÃO (2023-2026):

- **213 lideranças formadas (mulheres e jovens beneficiados diretamente);**
- **852 beneficiários indiretos fortalecidos nas bases comunitárias;**
- **44 municípios e mais de 65 comunidades tradicionais alcançadas;**
- **Mais de 100 educadores voluntários envolvidos em uma grande Rede de apoio;**
- **4 estados atendidos: Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins;**
- **2 cursos de formação implementados e 10 turmas atendidas (4 interestaduais e 6 regionais);**
- **3 parcerias universitárias firmadas (IFMA, UEMA e UFNT) e 2 livros publicados.**

COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

O fortalecimento institucional do MIQCB e das comunidades agroextrativistas é chave para a sustentabilidade e autonomia política das quebradeiras. Este fortalecimento representa o desenvolvimento de capacidades organizacionais, políticas e econômicas, potencializando a atuação mulheres na incidência por direitos, proteção dos territórios e na gestão sustentável das florestas, trazendo as novas gerações para a linha de frente da luta pela justiça socioambiental. Destacamos as principais frentes de trabalho desse componente:

Grandes Marcos e Lutas Coletivas:

Para atingir os objetivos do Projeto Floresta de Babaçu em Pé, inúmeras ações foram desenvolvidas. Nesse componente, destacam-se as frentes de trabalho com foco no fortalecimento do associativismo, da comunicação e transparência, dos intercâmbios para

troca de experiências entre mulheres agroextrativistas e da incidência política.

Um marco importante foi o IX Encontrão das Quebradeiras de Coco Babaçu e Feira Cultural, realizado em Augustinópolis (TO), entre os dias 12 e 14 de julho de 2023. O evento reuniu mais de 400 pessoas, entre delegadas quebradeiras, representantes de movimentos parceiros e gestores públicos. Na ocasião, ocorreu a eleição da nova coordenação geral do MIQCB, que passou a contar com 24 quebradeiras de coco babaçu eleitas para um mandato de quatro anos.

O associativismo também foi impulsionado pelas ações de incidência política das lideranças em âmbitos local, municipal, estadual e nacional. As quebradeiras marcaram presença em reuniões ministeriais, conselhos, fóruns, redes de articulação e audiências públicas. Nesse contexto, o projeto apoiou a logística de transporte e estadia, garantindo a atuação ativa e o protagonismo do Movimento em pautas alinhadas aos objetivos do projeto.

Um exemplo expressivo dessa atuação foi a preparação e a participação na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30). Em 2025, o MIQCB realizou Conferências Regionais pelo Clima com 362 participantes, debatendo políticas ambientais, impactos locais e financiamento climático, além de promover a Pré-COP das Quebradeiras e PCT's em Brasília (DF) com aproximadamente 200 pessoas. Esses espaços subsidiaram a incidência de cerca de 100 mulheres em Belém (PA). Na COP, o Movimento atuou como observador oficial e integrou a organização da Cúpula dos Povos, evento paralelo de grande relevância.

BABAÇU FREE
LAW: THE RIGHT
O LIVE FROM
A STANDING
FOREST.
CLIMA
bradeiras em
stiça climátic

JUVENTUDES
MIQCB

Free
Babaçu
is climate
justice!

CENTRO DE FORMAÇÃO
DAS QUEBRADEIRAS
DE COCO BABAÇU - CFQCB
MIQCB
JUVENTUDES

BAÇU E CLIMA
eres quebradeiras em
ela justiça climática
MIQCB

BNDES NA
COP30
Fundo Amazônia e valor da floresta em pé:
sociobioeconomia como estratégia para conservação

BABAÇU É CLIMA
MIQCB
MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU
Mulheres quebrad
em
luta pela justi
ática

SUSHI DON

INTERCÂMBIOS: TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE MULHERES

Promovemos rodadas de intercâmbios entre nossas regionais. Por decisão das próprias quebradeiras, algumas regiões se uniram por interesses comuns, e os resultados superaram as metas:

- 113 participantes no total, superando a meta em dobro;
- 60 mulheres anfitriãs e 53 visitantes trocando saberes sobre modos de produção e estratégias de mobilização e organização comunitárias;
- Bônus: O uso estratégico dos recursos permitiu apoiar um intercâmbio extra de juventudes sobre agroecologia e comunicação popular.

JUVENTUDES PRESENTES!

A inclusão dos jovens no Projeto Floresta também gerou frutos no engajamento social, com destaque para a participação política. Em todas as iniciativas, a juventude teve seu espaço garantido: nas turmas do Centro de Formação, nos intercâmbios comunitários, em eventos de incidência política — como o RCOY (Conferência Regional da Juventude sobre o Clima na América Latina e Caribe), em Belém (PA) — e nas discussões do Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, em Brasília (DF). O resultado? Jovens mais empoderados de sua identidade e a constituição de uma Rede de Juventudes que caminha rumo à renovação do nosso Movimento.

GESTÃO DO PROJETO: RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO DAS QUEBRADEIRAS

O Projeto Floresta de Babaçu em Pé é um marco na história do Movimento. Isso se deve não apenas aos resultados colhidos ao longo de oito anos, mas também à resiliência e à comprovação das capacidades operacionais e de gestão do MIQCB com recursos públicos do Fundo Amazônia — amplamente reconhecido internacionalmente como a maior iniciativa do mundo para a redução de emissões por desmatamento e degradação florestal.

Esse fato colocou o Movimento na liderança direta de um dos maiores volumes de recursos (R$ 9 milhões) já destinados a uma organização de mulheres agroextrativistas na Amazônia. Nesse cenário, houve a aglutinação de 30 organizações comunitárias por meio do Fundo Babaçu, e com as demais frentes estratégicas do projeto, comprovando seu amplo alcance territorial, capilaridade e impacto social e ambiental na região ecológica dos babaçuais.

A fiscalização dos projetos apoiados pelo Fundo Amazônia, como a iniciativa do MIQCB, é realizada pelo BNDES por meio de um processo contínuo de liberação de recursos em parcelas condicionadas a relatórios de desempenho, auditorias financeiras, vistorias técnicas e avaliação de impacto ambiental. Esse monitoramento rigoroso exige a comprovação detalhada de despesas e o cumprimento de metas operacionais e ecológicas para garantir a transparência na gestão dos recursos.

Para atender ao rigor das exigências operacionais, o MIQCB contou com uma ampla equipe técnica de assessoramento. As prestações de contas foram analisadas por auditorias externas independentes anualmente e encaminhadas ao Fundo Amazônia para avaliação própria. Todos os ajustes no desenvolvimento do projeto foram dialogados e acordados com a equipe de acompanhamento, que sempre manteve um atendimento orientador e sensível com as demandas e realidades do campo.

Nossa comunicação também trabalhou firme para dar visibilidade a essa luta, produzindo spots de rádio, matérias, boletins, vídeos, postagens nas redes sociais e um hotsite exclusivo do projeto, criando pontes eficientes de informação diretamente para as famílias do campo através do site, das redes sociais do MIQCB e canais de imprensa.

CONCLUSÃO: UM LEGADO QUE FICA!

A trajetória de oito anos do Projeto Floresta de Babaçu em Pé reafirma o MIQCB como uma liderança incontestável na agenda climática global. Ao conciliar a execução bem-sucedida de recursos com as rígidas regras de fiscalização, o Movimento demonstrou excelência administrativa e idoneidade técnica. Mais do que os resultados ecológicos e a união das comunidades, o legado desta iniciativa prova que investir na autonomia e no protagonismo das mulheres agroextrativistas é o caminho mais seguro e eficiente para manter a floresta em pé e gerar justiça social!

Você sabia?

Atualmente, existem 21 leis do Babaçu Livre em vigor no Brasil. Elas estão distribuídas entre esferas estaduais e municipais, cobrando a proteção de aproximadamente 11 milhões de hectares de florestas de babaçu. Essas leis foram elaboradas pelas próprias quebradeiras de coco babaçu com o devido apoio jurídico e arduamente defendidas junto ao poder legislativo e executivo para promulgação e efetivo cumprimento e fiscalização. Em linhas gerais, as leis objetivam garantir o livre acesso aos babaçuais, proibir a derruba das palmeiras e proteger o modo de vida tradicional das quebradeiras de coco babaçu